

BRINCADEIRA, BRINQUEDO E A BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PLAY, TOY AND THE TOY IN CHILD EDUCATION.

Karen Ingrid Franco Jara ¹
Maria Luzia da Silva Santana ²

Resumo

Este artigo tem o objetivo de descrever a brincadeira, o brinquedo, o brincar e a brinquedoteca na educação infantil como elementos do educar e do desenvolvimento de crianças pequenas. Para isso, recorreu a pesquisa bibliográfica acerca desse tema que possibilitou construir as categorias “brincar, brincadeiras e a criança” e “brinquedoteca na educação infantil”. O brinquedo, a brincadeira e o brincar na educação infantil são importantes para aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas, por isso, o educador precisa pensar na sua prática pedagógica considerando esses elementos. A brincadeira contribui com o desenvolvimento cognitivo e psicossocial de crianças pequenas, pois instiga a imaginação, fala, coordenação motora, socialização, cooperação, comunicação, dentre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincar. Brincadeira. Brinquedo. Desenvolvimento. Educação Infantil.

Abstract

This article aims to describe the play, toy, play and playroom in early childhood education as elements of the education and development of young children. For this, we resorted to bibliographic research on this theme that made it possible to build the categories “play, games and the child” and “playroom in early childhood education”. The toy, play and play in early childhood education are important for learning and development of young children, so the educator needs to think about their pedagogical practice considering these elements. Play contributes to the cognitive and psychosocial development of young children, as it stimulates the imagination, speech, motor coordination, socialization, cooperation, communication, among others.

Key-words: Learning. Play. Just kidding. Toy. Development. Child education.

¹karenfrancojara@gmail.com

² Doutorado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília, Brasil(2018)
Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia , Brasil.

1. INTRODUÇÃO

As primeiras instituições de atendimentos a infância brasileira assumiram características assistenciais e filantrópicas, a Roda dos Expostos ou a Roda dos Excluídos”, durante mais de um século foi a única instituição para crianças abandonadas no Brasil (NASCIMENTO, 2015). A creche no Brasil surgiu “para a solução dos problemas trazidos pela Lei do Ventre Livre, com a educação das crianças filhos de escravos”. Na época da República e com o impulso das fábricas e indústrias outras instituições surgiram nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal (NASCIMENTO, 2015, p.17443), “responsáveis pelo ‘cuidado’ das crianças brasileiras enquanto suas mães trabalham” (FULY; VEIGA, 2012, p. 86).

A educação pré-escolar dos filhos da classe pobre continuou com o caráter filantrópico, assistencialista e eventual, na dependência das ações das primeiras damas que ocupavam o seu tempo (FULY; VEIGA, 2012). Assim, a educação infantil inicialmente acontecia em creches, assumindo caráter assistencialista como um espaço para guarda de crianças.

Com o tempo as creches assumiram caráter educacional, centrada na formação desenvolvimento emocional, cognitivo e socialização de crianças pequenas. Na atualidade, a Educação Infantil é direcionada as crianças pequenas de 0 à 5 anos e acontece em Centro de Educação Infantil (CEINF), sendo dever do estado garantir a sua oferta gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL 2010).

Na atualidade, observa-se que a maioria dos pais trabalham, sendo um fator que influencia a busca de vaga para matrícula dos filhos/as, principalmente os que frequentam o berçário. Também não se pode negar que a família busca a inserção das crianças pequenas na educação infantil por compreendê-la como elemento importante, no desenvolvimento de habilidades de coordenação motora, socialização, psicológico e cognitivo.

A educação infantil é pautada nos pilares cuidar, educar e brincar. O cuidar é parte integrante da educação sendo compreendido como elemento do desenvolvimento das capacidades da criança, abrangendo o atendimento das necessidades físicas de alimentação, repouso e higiene. “O cuidado precisa considerar, principalmente, as

necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo” (BRASIL, 1998, p.23).

O cuidar de crianças é caracterizado pelo atendimento de necessidades, desejos e inquietações das crianças envolve a escuta, amor, carinho, afeto e atenção, mantendo estreita relação com o educar. O educar é visto como elemento do desenvolvimento integral da criança, envolve a constituição de espaços favorecedores a sua construção e humanização, devendo incluir

[...] situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Na educação infantil o educar está indissociável do brincar. No brincar a criança expressa a sua capacidade, envolvendo em situações de brincadeiras que favorecem a sua aprendizagem. A criança atribui significação ao brincar que lhe é própria, assim os sinais, os gestos, os objetos e os espaços podem adquirir significados diferentes daquele que têm (BRASIL, 1998). Nesse sentido, uma tampa de vaso ou panela pode no momento da brincadeira assumir a função de um volante de carro.

O brincar, brincadeira e o brinquedo se constituem como uma forma que a criança tem de conhecer o mundo e as relações sociais, podendo ter diversas emoções. A partir dessa ideia esse artigo tem o objetivo de descrever a brincadeira, o brinquedo, o brincar e a brinquedoteca na educação infantil com elementos de educar e do desenvolvimento de crianças pequenas. Para isso, recorreu a pesquisa bibliográfica acerca desse tema que possibilitou construir as categorias “brincar, brincadeiras e a criança” e “brinquedoteca na educação infantil”.

2. BRINCAR, BRINCADEIRA E A CRIANÇA

As interações e a brincadeira são eixos estruturantes da aprendizagem e desenvolvimento da criança, que lhes são assegurados como direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. “Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e

conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências” (BRASIL, 2018, p. 44) sendo que a brincadeira e o brincar são recursos indispensáveis nessa etapa de educação.

A expressão brincar em português faz referência a ação lúdica infantil não estruturada (CORDAZZO; VIEIRA, 2007). O brincar normalmente é entendido como uma atividade dinâmica e livre, sem a intervenção do adulto, pois cada criança tem uma forma diferente de brincar, que depende do contexto assume uma maneira específica na criação e na própria brincadeira (NAVARRO; PRODOCIMO, 2012).

O brincar favorece a construção da identidade, o desenvolvimento e a socialização, pois a criança interage entre si e com o mundo ao seu redor (UJIE, 2008), incluindo os pares, os instrumentos, ferramentas e instrumentos da cultura. Ao observar como uma criança brinca, assim como o brinquedo que ela utiliza pode se descobrir elementos da sua cultura.

A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (BORBA, 2007, p. 34).

No decorrer da brincadeira as crianças entram em contato com signos construídos pela cultura à qual pertencem, assim a ação de brincar delas é organizada de acordo com os sistemas de significado cultural do seu grupo. “Esta atividade é reorganizada no próprio ato de brincar da criança, de acordo com o sentido particular por ela atribuído às suas ações, em interação com seus pares ou com os membros mais competentes de sua cultura” (ALVES; GNOATO, 2003, p.102).

É no contexto da cultura que se dá a construção social, de significados, com base nas tradições, ideias e valores do grupo cultural que cria e recria padrões de participação, dando origem ao desenvolvimento de típicas categorias de pensamento e de recursos de expressão (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006, p. 170).

A brincadeira possibilita a assimilação da cultura, que possui uma função subjetiva, organizadora e constituinte da subjetividade da criança (ARAÚJO *et al.* 1998), considerada por Valsiner (1988) como entidade pessoal da cultura. A brincadeira é uma ferramenta importante em que a criança se apropria de substâncias materiais e imateriais, sendo o brinquedo o elemento que orienta a brincadeira (BROUGÈRE, 2010).

O brinquedo é munido de significados e carrega consigo uma representação de infância (BROUGÈRE, 1996). “O brinquedo é compreendido como qualquer objeto sobre o qual se debruça a ação da atividade lúdica do brincar por meio da espontaneidade, imaginação, fantasia e criatividade do brincante” (UJIE 2008, p. 52).

O brinquedo é produzido socialmente e como objeto lúdico da criança é imbuído de funções sociais (SUTTON-SMITH, 1986 *apud* CORDAZZO; VIEIRA, 2007). E também “propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico” (KISHIMOTO, 1994, p.109).

A função do brinquedo é a brincadeira. O brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade. A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma (CORDAZZO; VIEIRA, 2007, p. 91).

Ao observar as crianças brincando os professores conseguem ter uma ideia da aprendizagem e desenvolvimento delas, assim é importante que eles proporcionem espaços e tempos para a brincadeira (CARDOZZO; VIEIRA, 2007). O ambiente deve ser amplo para as brincadeiras, onde as crianças podem levar seus brinquedos e brincarem livremente.

Conforme Martins, Vieira e Oliveira (2006) deve haver um espaço específico para que os professores reflitam sobre as suas ações pedagógicas com os brinquedos e a interação entre as crianças. Na educação infantil a brincadeira, o brincar e o brinquedo devem ser pautados na liberdade das crianças e também os professores devem participar das brincadeiras com elas (MARTINS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2006).

Percebe-se que a brincadeira na educação infantil é primordial, pois favorece o educar de crianças. “As brincadeiras, como formas de expressão, são também

oportunidades para a manifestação da individualidade de cada criança, de sua identidade, porque cada uma tem uma singularidade que deve ser respeitada” (KISHIMOTO, 2010, p.3). Nos primeiros anos de vida, na fase denominada de sensório-motor, o bebê já se envolve numa comunicação emocional com o adulto favorável a brincadeira, por meio dela ele vai se desenvolvendo e interagindo com o mundo social.

É no interior da atividade de comunicação emocional direta com o adulto que surgem as primeiras ações sensório-motoras de orientação e manipulação, ou seja, as ações com objetos começam a se formar a partir da comunicação com o adulto e ganham impulso explorador pela nova capacidade conquistada: manipular objetos- graças à maior acuidade óculo-manual, ao conseguir engatinhar ou andar (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 113).

A criança nos primeiros anos de vida em volta de 1 a 3 anos de idade (CHAVES; FRANCO 2016) vive em um mundo de imitação do adulto, pois tudo que o adulto faz a criança repete e utiliza os objetos podendo atribuir significados. A interação no brincar leva a criança aprender a se comunicar e desenvolver a imaginação.

O brincar, o brinquedo e a brincadeira possibilitam desenvolver uma série de habilidades na infância, mas observa-se, como afirma Fortuna (2000), que “muitos educadores buscam sua identidade na oposição entre brincar e estudar: os educadores de crianças pequenas, recusando-se a admitir sua responsabilidade pedagógica, promovem o brincar; os educadores das demais séries de ensino promovem o estudar” (FORTUNA, 2000 p. 04).

Fortuna (2000) ainda afirma que “[...] defender o brincar na escola, por outro lado, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento [...]”, mas é possível criar um vínculo entre o brincar e o aprender, pois a criança se desenvolvendo brincando, carecendo que o brincar natural da criança seja possibilitado mediante algumas intervenções do professor, a exemplo de organização de espaços e momentos para brincadeira. Isso irá gerar a aprendizagem de crianças pequenas na educação infantil. As brincadeiras, as regras do jogo e seu desenvolvimento, sendo uma atividade principal, pois impulsiona a outro nível de desenvolvimento.

Chamamos atividade principal aquela em conexão com qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 2016, p. 122).

Segundo Kishimoto (2010, p.1) “O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Assim, ele é necessário para a criança sendo um direito garantido na legislação, além disso, situa a importância da brincadeira.

A função do brincar não está no brinquedo, no material usado, mas sim na atitude subjetiva que a criança demonstra na brincadeira e no tipo de atividade exercida na hora da brincadeira. Essa vivência é carregada de prazer e satisfação. É a falta desse prazer ou dessa satisfação que pode acarretar na criança alguns distúrbios de comportamento. Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar. A importância do brinquedo é a da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função sensorial, a função motora e a emocional. A brincadeira tem uma enorme função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia de toda criança (SOUZA, 2014, p. 03).

As crianças na educação infantil estão em contato com a brincadeira a maior parte do tempo, sendo que o professor poderá utilizar isso para promover o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é de suma importância a brincadeira, o brinquedo e o brincar na educação infantil, favorecendo o desenvolvimento de diferentes habilidades e domínios como a imaginação, a autonomia, socialização, linguagem e pensamento de crianças pequenas.

3. BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A brinquedoteca é um espaço estruturado com brinquedos ou jogos que possibilitam a construção da autonomia e a identidade da criança. É um espaço decorado que buscam prender a atenção de crianças, abrangendo também brincadeiras terapêuticas que possibilitam a expressão de sentimentos. “A brinquedoteca constitui-se em um ambiente físico dotado com brinquedos variados com finalidades de possibilitar a criança interações por meio do brinquedo e perpetuação de uma cultura lúdica” (ROSA; KRAVCHYCHYN; VIEIRA 2010, p.16).

A brinquedoteca é tão importante quanto as salas de atividades da educação infantil, pois o contato da criança com os brinquedos desperta sua curiosidade. Nesse espaço, as atividades lúdicas fazem parte de sua rotina. Entende-se que na brinquedoteca as crianças desenvolvem a cooperação mediante as brincadeiras.

O espaço da brinquedoteca acaba sendo um lugar mágico para as crianças, pois é onde ela pode brincar livremente, mas sempre sendo acompanhada de algum adulto. Nesse espaço a brinquedista compreende a dimensão lúdica, ajudando na construção da confiança, autoestima e autonomia de crianças (VALENTIM; CARDOSO; LUIZ; LUIZ 2017).

Além disso, a brinquedista consegue acompanhar o desenvolvimento das crianças, podendo observar como elas interagem, as características como timidez, as preferências, a exemplo de brincar sozinha. Nesse espaço, esse profissional participa das brincadeiras no intuito de possibilitar a confiança para que as crianças brinquem sem medo e sintam prazer. De acordo com Santos (2015, p. 122)

O papel do brinquedista também inclui deixar as crianças brincarem espontaneamente na brinquedoteca, sem imposição de brinquedos ou brincadeiras, atuando na mediação de conflitos, por brinquedos; oferecer opções de brinquedos, mas deixando as crianças livres para escolherem, auxiliar no manuseio dos brinquedos (SANTOS, 2015, p. 122).

No contexto da brinquedoteca é possível perceber as situações de conflitos das crianças, a exemplo em situações em que elas querem o mesmo brinquedo, podendo ser solucionado de maneira que as levem a desenvolver o respeito e a cooperação (SANTOS, 2015). Também, quando a criança prefere brincar sozinha, o brinquedista se aproxima e faz com que ela interaja com todos na brincadeira, sendo favorável à sua socialização.

Os aspectos simbólicos de sociabilidade, linguagem e cognição também são estimulados na brincadeira. O jogo é uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e, ao verificarem seus erros e acertos, poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações (CORDAZZO, VIEIRA, 2007, p. 94).

Conforme Pandini-Simiano e Valença (2017) as crianças vivem a sua infância na materialidade de um espaço sendo importante que seja rico, com materiais e brinquedos diversificados, assim como também com o olhar, o toque, o sorriso, as relações que lhes possibilitem por meio de suas brincadeiras produzirem sentidos e significados aos espaços, no espaço da brinquedoteca esses elementos são essenciais.

Organizar espaços que promovam a curiosidade, a imaginação e a descoberta é uma forma de reconhecer o direito das crianças de brincar e de viver sua infância em plenitude não apenas na escola. No entanto, é preciso compreender que esses lugares precisam ser construídos e reconstruídos permanentemente pelos sujeitos que os habitam. Os espaços da infância precisam considerar os diferentes modos de organização das crianças (PANDINI-SIMIANO; VALENÇA, 2017, p.129).

A brinquedoteca é muito importante para as crianças pequenas porque é através da brincadeira que a criança representa o discurso externo e interioriza construindo seu próprio pensamento que desenvolve as suas potencialidades. Mas na brinquedoteca é uma rotina diferenciada de uma creche devido aos horários pois as crianças vão mesmo para brincar, para exercer as suas atividades lúdicas, sendo algo bem diferente do que acontece em creches ou escolas. No entanto nesse sentido a brinquedoteca assume uma grande responsabilidade pois é um espaço onde as crianças vivenciam situações do seu

cotidiano criando e desenvolvendo a sua própria personalidade, valores, ética e atitudes diante de outras crianças.

Portanto, a brincadeira é um favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas, da personalidade. Com ela a criança vai desenvolvendo a imaginação, a linguagem, os vínculos afetivos, descobrindo o mundo ao seu redor e também seu aspecto físico. Assim, a brincadeira é importante no processo educativo porque quanto mais a criança brinca mais ela aprende.

4. CONCLUSÃO

O objetivo desse artigo foi descrever sobre a brincadeira, o brinquedo, o brincar e a brinquedoteca na educação infantil com elementos de educar e do desenvolvimento de crianças pequenas. A pesquisa bibliográfica possibilitou organizar duas categorias “brincar, brincadeiras e a criança” e “brinquedoteca na educação infantil”, ambas apontaram a brincadeira como elemento relevante na infância.

O brinquedo, a brincadeira e o brincar na educação infantil são elementos importantes para aprendizagem e desenvolvimento de crianças pequenas. Por isso, o educador precisa pensar na sua prática pedagógica voltada para a brincadeira como elemento primordial para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial de crianças pequenas, pois instiga a imaginação, fala, coordenação motora, socialização, cooperação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Álvaro M. P.; GNOATO, Gilberto. O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morretes na década de 1960. *Psicol. estud.*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 111-117, Jun 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722003000100014>.

ARAÚJO, C. M. M., *et al.*. O Brincar no desenvolvimento e na subjetividade infantil: tema para a atuação profissional. In: **Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões**. (Tomo II) Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1998.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.

2. ed. Brasília, 2007, p. 33-45. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf> Acesso em: 10 out 2018.

BRASIL, RCNEI. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Ministro da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: Agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Thompson Learning, 1996.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHAVES, M.; FRANCO, A. F. . Primeira Infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. G.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D.. (Org.). **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico: do nascimento à velhice**. 1ed.Campinas-SP: Autores Associados, 2016, v. 1, p. 109-126.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, 7(1), 2007. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm> Acesso em: agosto de 2018.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar. **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, p. 147-164, 2000.

FULY, Viviane Moretto da Silva; VEIGA, Georgea Suppo Prado. Educação infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/588/552> Acesso em: out. 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em: maio 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10745/10260> Acesso em: maio 2018.

LAZARETTI, L. M.. Idade pré-escolar (3-6anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: ARCE, A.; DUARTE, N. (Org). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotsky, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

LEONTIEV, A. N.. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. Trad. M. da P. Villalobos. In VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A.N.. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 13ª. ed. São Paulo: Icone, pp. 119-142, 2016.

MARTINS, G. D. F.; VIEIRA, M. L.; de OLIVEIRA, A. M. F.. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. **Interação em Psicologia**, 10(2), 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/7686> Acesso em: agosto de 2018.

MEDEIROS SANTOS, Francisca. Liérge de, ; SANTOS, José Ozildo dos, A importância da brinquedoteca na construção do conhecimento infantil. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 5(1), 2015. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4109/3636>. Acesso em: agosto de 2018

NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado do Nascimento. **Processo histórico da educação infantil no brasil: educação ou assistência?** XII Congresso Nacional de Educação, PUC/PR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17479_9077.pdf Acesso em: out. 2018.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODOCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 34, n. 3, p. 633-648, Set. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>

PANDINI-SIMIANO, Luciane; VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. O espaço da brinquedoteca e a produção de sentidos entre crianças. **Revista Teias**, 18(48), 121-134. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24918/19940>. Acesso em: nov. de 2018.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a05>. Acesso em: nov. de 2018

ROSA, Fabiane Vieira da ; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Revista Barbarói**, p. 08-27, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n33/n33a02.pdf>. Acesso em: abril de 2019.

SOUZA, Cláudia Flôr de. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**, 2014. Disponível em: <https://facsao paulo.edu.br/wp-content/uploads/sites/16/2018/05/ed1/3.pdf> Acesso em: nov. de 2018.

UJIE, Najela Tavares. Brincar, brinquedo e brincadeira usos e significações. **Analecta**, 9(1), 51-59, 2012. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/analecta/article/download/1743/1590> Acesso em: agosto de 2018.

VALENTIM, Lucy Mary Soares. CARDOSO, Gabriela Sanches. LUIZ, Ariadne Cruz LUIZ, Maria José Cruz. **A Brinquedoteca na Educação Infantil**. Revista Avesso do Avesso, Araçatuba, v.15, n.15, p. 52-61, nov. 2017. Disponível em: http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/avessodoavesso/v15_artigo04_brinquedotec a.pdf. Acesso em: abril de 2019.

VALSINER, J. Ontogeny of co-construction of culture within socially organized environmental settings. In: VALSINER, J. (Org.). **Child developmental within culturally structured environments**. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, vol. 2, 1988.